

# BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários  
e Financeiros de Bauru e Região

Ano X | 15 de janeiro de 2026 | nº 297



## É preciso reagir ao assédio e ao adoecimento!

Vamos resistir ao Aditivo  
ao ACT do Saúde Caixa!  
página 3

Justiça derruba liminar e  
libera reestruturação do BB  
página 6

Sindicato garante adicional por tempo  
de serviço a bancário do Bradesco  
página 7

# Os tempos mudaram, mas a luta continua!

O **Sindicato** sempre esteve na linha de frente do combate ao adoecimento da categoria. Nos anos 80, a entidade foi pioneira na defesa dos bancários contra a LER/Dort, criando a Comissão Municipal da LER, lançando uma cartilha informativa sobre a doença, com orientações de prevenção, causas, tratamento e indicação dos órgãos competentes a serem procurados, e promovendo um seminário que reuniu mais de 400 participantes.

Mais de 40 anos depois, o foco do adoecimento mudou. Se antes a principal preocupação era a LER/Dort, hoje a saúde mental ocupa o centro do debate. A categoria bancária tem adoecido cada vez mais em razão da pressão constante, de metas abusivas e de práticas de assédio no ambiente de trabalho, tornando o adoecimento mental um problema grave e urgente que precisa ser enfrentado.

Para o **Sindicato**, com base em dados da categoria e também em indicadores nacionais, a epidemia de transtornos mentais, antes silenciosa, tornou-se visível e alarmante, exigindo ações firmes, políticas de prevenção e a responsabilização das instituições financeiras.

A luta continua, agora com novos desafios, mas com o mesmo compromisso histórico em defesa da saúde e da dignidade dos trabalhadores.

A DIRETORIA



## DEU NA IMPRENSA!

O episódio do podcast *Conta Outra*, do **Sindicato**, com a professora Liliane Ito (Unesp), foi destaque no site da Rede Nacional de Combate à Desinformação.

A conversa aborda os impactos da desinformação na sociedade, o papel da mídia e das redes sociais, além dos desafios colocados para a educação e a comunicação.



Ouçá o episódio:



## BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financeiros de Bauru e Região

### Edição e Redação

Estela Pinheiro - MTB 68079

(com Diretoria do Sindicato)

Todas as informações e opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato

### Tiragem

1.700 exemplares

### Sede

Rua Marcondes Salgado, 4-44,  
Centro, Bauru (SP)

### Subsede Avaré

Rua Rio Grande do Sul, 1.735,  
Centro, Avaré (SP)

### E-mails

contato@seebbauru.org.br

secretaria@seebbauru.org.br

seebjuridico@gmail.com

### Telefones

Secretaria: (14) 3102-7270

e (14) 99868-5897

Jurídico: (14) 99867-9635

Imprensa: (14) 99868-4934

Subsede Avaré: (14) 99707-9902

e (14) 99195-2003

### Site e redes

www.seebbauru.org.br

@sindicatobancariosbauru

@seebbauru

@sindicatobancariosbauru



Escaneie o QR Code e tenha acesso rápido ao nosso site e redes sociais pelo Linktree.

# Sindicato faz aditamento em ação do RN que impede a suspensão do plano

Acordo do Saúde Caixa foi assinado em pleno Réveillon. Uma vergonha!

O **Sindicato** apresentou um aditamento à ação ajuizada pelo SEEB-RN, que obteve liminar impedindo a CEF de suspender o plano Saúde Caixa. Com o aditamento, a entidade passou a integrar formalmente a ação.

A iniciativa ocorreu após o banco ameaçar cancelar o plano de saúde a partir de 1º de janeiro de 2026 nas bases sindicais que não formalizarem a adesão ao Aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

A decisão favorável obtida pelo SEEB-RN afirmou que o Saúde Caixa constitui um direito contratual consolidado ao longo do tempo no vínculo de empregados, aposentados e seus dependentes, pois foi criado por norma interna da empresa antes mesmo da celebração de acordos coletivos. Assim, não pode ser alterado ou suprimido de forma unilateral. A Justiça também levou em conta o sério risco à saúde e à segurança de milhares de beneficiários caso o plano fosse suspenso.

Com a concessão da liminar, a Caixa está obrigada a manter o plano integralmente, garantindo a

cobertura assistencial completa, a manutenção das regras atuais de custeio e o mesmo padrão de atendimento e rede credenciada. O não cumprimento da decisão acarretará multa diária de R\$10 mil.

## Vamos resistir!

A negociação do Saúde Caixa entrou em uma fase decisiva e exige mobilização imediata, organizada e coletiva de todos os sindicatos e das bases que rejeitaram o acordo. Embora a Contraf-CUT tenha assinado o acordo no dia 31 de dezembro de 2025, as bases que rejeitaram a proposta, como BH, RJ, Bauru e região, MA, RN, entre outras, devem se organizar e resistir.

É urgente que os sindicatos vinculados à Contraf-CUT, que ainda não assinaram o acordo, abandonem a postura inerte e submissa à direção. A atuação conjunta com a oposição é fundamental para fortalecer a resistência e dificultar manobras que buscam isolar, enfraquecer ou silenciar as bases que lutam contra esse acordo repleto de retrocessos.

## Tratamento desigual

O governo federal tem adotado uma postura claramente desigual em relação aos bancos públicos. No BNDES, a SEST autorizou um acordo que garante o custeio de 70/30, sem teto para a participação do banco no financiamento do plano de saúde e sem qualquer penalização aos aposentados. Já no caso da Caixa, a mesma SEST se recusa a autorizar mudanças no acordo.

Para o **Sindicato**, essa conduta revela não apenas desigualdade, mas também omissão deliberada diante de um acordo que ameaça excluir milhares de associados do plano de saúde ou torná-lo financeiramente insustentável. É vergonhoso o papel da Contraf-CUT, que se acovarda diante dessa incoerência, fecha os olhos para o tratamento desigual imposto pelo governo e tenta atropelar a vontade das bases.

Ao insistir na aprovação desse acordo, a Contraf-CUT deixa de representar os trabalhadores e passa a atuar como instrumento de retirada de direitos. Não aceitaremos esse retrocesso!



De 13 a 16 de janeiro, acontece a Eleição para o Conselho de Usuários do Saúde Caixa. Esse órgão colegiado tem como principal função acompanhar a qualidade do plano de saúde, além de atuar na sua melhoria contínua, aperfeiçoamento e sustentabilidade.

O **Sindicato** apoia a Chapa 1 – “Saúde Caixa com 70x30 e Sem Teto”. Entre as quatro chapas que disputam a eleição, a Chapa 1 foi a única que se posicionou contra a assinatura do Acordo para o Saúde Caixa, defendendo de forma firme os direitos dos usuários.

Participe e vote na Chapa 1!

## VOTE CHAPA 1

LEIA O QR CODE E SAIBA MAIS DAS NOSSAS PROPOSTAS!



@CHAPA1.SAUDECAIXA



# É preciso reagir ao assédio e ao adoecimento!

Sindicato lança campanha de acolhimento e mobilização coletiva em defesa da saúde mental dos bancários

O adoecimento da categoria bancária nunca esteve em um nível tão alarmante. Praticamente todos os dias, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** recebe ligações, mensagens e denúncias sobre práticas abusivas e profundamente adoecedoras no ambiente de trabalho.

A exaustão provocada por jornadas marcadas por metas abusivas, assédio moral, pressão constante, sobrecarga e falta de respeito está diretamente relacionada ao aumento dos transtornos mentais, como burnout, depressão, ansiedade e distúrbios do sono.

Adoecer não é sinônimo de fraqueza, mas de esgotamento. Segundo dados do INSS, em 2022 foram registrados 7.264 afastamentos por transtornos mentais e comportamentais no setor bancário. Em 2024, esse número mais que dobrou, chegando a 14.565 afastamentos. Se em 2022 os transtornos mentais representavam 43% dos afastamentos, em 2024 esse percentual saltou para 52,90% do total.

## Remédio coletivo

Quando tantos bancários vivem a mesma realidade, fica evidente que o adoecimento, infelizmente, foi institucionalizado nos bancos públicos e privados do país.

Enquanto os empregadores viram as costas, discriminam e perseguem trabalhadores adoecidos, o **Sindicato**

segue no caminho oposto: acolhe, escuta e oferece apoio por meio de diálogo, atendimento psicológico e jurídico, além de promover protestos e ações contra os ataques sofridos pela categoria.



**COMBATE AO ADOECIMENTO**  
Em 2025  
**DEZENAS DE BANCÁRIOS  
SINDICALIZADOS FORAM  
ATENDIDOS GRATUITAMENTE  
PELAS PSICÓLOGAS DO SINDICATO**  
**565 SESSÕES FORAM REALIZADAS!**

**EM 2026  
SEGUIMOS JUNTOS!**  
**AGENDE UM HORÁRIO:**  
**(14) 99868-5897**

Ciente de seu papel como instrumento de luta e acolhimento, o **Sindicato** lança agora uma campanha que incentiva os bancários a não se calarem diante de qualquer tipo de abuso ou irregularidade no ambiente de trabalho.

Cada bancário da base receberá uma caixinha de balas que simboliza um “remédio”. Não é para silenciar a dor, nem para fazer você “aguentar mais”. É um lembrete de que você não está sozinho e de que pode contar com o **Sindicato** em qualquer luta que esteja enfrentando.

Cada palavra presente na caixinha representa uma dose essencial para enfrentar e combater práticas abusivas:

- **Respeito:** Ninguém deve ser humilhado, constrangido e ameaçado!
- **Amor próprio:** Você merece dignidade em qualquer lugar, inclusive no trabalho!
- **Coragem:** Não deixe o medo te paralisar! Não se cale!
- **Luta coletiva:** Você nunca estará sozinho! O assédio não sobrevive à nossa união!

Colocar limites e valorizar a própria saúde não é demérito. É cuidado e sobrevivência! Saúde mental é direito. Nenhum banco vale mais do que a vida de quem trabalha!

*A exaustão provocada por jornadas marcadas por metas abusivas, assédio moral, pressão constante, sobrecarga e falta de respeito está diretamente relacionada ao aumento dos transtornos mentais, como burnout, depressão, ansiedade e distúrbios do sono.*

## Propaganda na TV

O **Sindicato** lançará uma campanha publicitária na televisão para denunciar o assédio institucionalizado nos bancos.

Na região de Bauru, a campanha será exibida a partir de 15 de janeiro na TV TEM, emissora afiliada à Rede Globo, durante os intervalos dos telejornais Bom Dia Cidade, TEM Notícias 1ª edição e TEM Notícias 2ª edição. Na região de Avaré, a veiculação está prevista para o mês de fevereiro.



# Justiça do Trabalho derruba liminar e libera reestruturação do Banco do Brasil em Brasília

A Justiça do Trabalho anulou a decisão que havia determinado multa ao Banco do Brasil e suspendido o descomissionamento de assessores de unidades estratégicas e da UE TI classificados como “excedentes” ou “não realocados”, em meio ao processo de reestruturação em Brasília, que prevê o aumento da jornada de trabalho de seis para oito horas. Em nova decisão, o desembargador José Lima Junior entendeu que não houve ilegalidade na conduta do banco.

Segundo o magistrado, os empregados sabiam que, ao não aderirem ao programa de reestruturação, poderiam se tornar excedentes e perder a função comissionada. Por isso, essa situação foi informada previamente e não caracteriza coação.

O desembargador afirmou que a decisão anterior, ao impedir os descomissionamentos, interferia indevidamente no poder do BB de organizar sua estrutura administrativa e funcional.

Com isso, foi afastada a multa diária que poderia chegar a R\$ 200 mil por dia e derrubada a determinação que obrigava o banco a manter as gratificações e permitia a continuidade da reestruturação apenas se a adesão fosse efetivamente voluntária.

O Sindicato dos Bancários de Brasília, que ingressou com ação judicial, irá recorrer da sentença.

## Relembre

Em comunicado interno, o banco informou que empregados comissionados poderiam perder a função caso o quadro das unidades não fosse regularizado até 5 de janeiro de 2026. Aqueles que não aderissem à nova jornada seriam descomissionados.

Estima-se que cerca de 10 mil funcionários em Brasília seriam afetados pela mudança, e aproximadamente 800 poderiam perder os cargos comissionados.

Em primeira instância, o TRT-10 concluiu que o banco teria praticado coação indireta ao condicionar a manutenção da função à adesão à jornada de oito horas. A medida configuraria alteração contratual lesiva e abuso do poder diretivo, uma vez que as funções possuem natureza técnica e se enquadram na jornada legal de seis horas.

Para o **Sindicato**, os trabalhadores estão sendo desconsiderados por Tarciana Medeiros, que já esteve na condição de bancária concursada. Ao que tudo indica, a presiden-

*“Por mais que o banco tenha dado um aumento para quem teve a jornada alterada, não é todo mundo que quer essa mudança de vida. Estamos com uma luta nacional para diminuir a jornada de todos os trabalhadores e vem o BB e te joga mais carga horária? Inadmissível!”*

Tonon, diretor do Sindicato e bancário do BB.

te do BB parece ter se esquecido de como é estar na pele de um bancário, submetido a cobranças, ameaças veladas e à insegurança permanente sobre sua função e sua remuneração.

“Por mais que o banco tenha dado um aumento para quem teve a jornada alterada, não é todo mundo que quer essa mudança de vida. Estamos com uma luta nacional para diminuir a jornada de todos os trabalhadores e vem o BB e te joga mais carga horária? Inadmissível!”, critica Tonon, diretor do Sindicato e bancário do BB.

**Banco do Brasil coagiu funcionários em programa de aumento de jornada, diz Justiça do Trabalho**

- BB afirma que vai recorrer; sindicato diz que instituição enviou avisos de dispensa da função a comissionados
- Segundo juíza, cargo em questão tem previsão legal de jornada de 6 horas de trabalho

DEU NA IMPRENSA -  
Decisão de primeira instância foi destaque no jornal Folha de S. Paulo em 20 de dezembro

## SINDICALIZE-SE

O **Sindicato** é uma ferramenta de luta coletiva, sem fins lucrativos. Todo dinheiro arrecadado é revertido em luta para a categoria. Ao se sindicalizar, o bancário fortalece a entidade que representa e protege seus direitos individuais e coletivos. Além disso, passa a ter acesso a serviços como atendimento jurídico e psicológico, bem como à área de lazer do **Sindicato**.





# Bancário recebe mais de R\$ 100 mil após vitória do Sindicato em ação que garantiu adicional por tempo de serviço

Um bancário oriundo do extinto Banco Bamerindus recebeu mais de R\$ 100 mil após vencer uma ação trabalhista ajuizada pelo **Sindicato**, que garantiu o pagamento da indenização adicional por tempo de serviço.

O benefício era assegurado a todos os empregados com mais de 15 anos de serviço, nos casos de dispensa sem justa causa ou aposentadoria. No entanto, o pagamento foi negado pelo Bradesco no momento da demissão do trabalhador.

## Responsabilidade transferida

Em março de 1998, durante o processo de liquidação extrajudicial, o Bamerindus repassou ao HSBC os valores destinados ao pagamento desse direito no futuro. Posteriormente, o HSBC transferiu tais recursos ao Bradesco, que assumiu a obrigação de manter todos os direitos trabalhistas garantidos desde a admissão dos empregados oriundos, incluindo a indenização adicional.

Apesar disso, em 2020, ao demitir o bancário sem justa causa, após 31 anos de serviço, o Bradesco se recusou a efetuar o pagamento. O banco

alegou que, a partir de 1998, o prêmio passou a ser concedido por “mera liberalidade” e sem observância dos critérios anteriormente existentes.

A medida fere o princípio de isonomia, já que, comprovadamente, centenas de empregados que eram colegas do trabalhador receberam a indenização recentemente.

Diante da negativa, o bancário buscou a assistência jurídica do **Sindicato**, que pleiteou a condenação do banco ao pagamento do prêmio, com juros trabalhistas e correção monetária.

Ao analisar o caso, a juíza Renata Carolina Carbone Stamponi, da Vara do Trabalho de Botucatu, vinculada ao Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, deu razão ao trabalhador e condenou o Bradesco ao pagamento da indenização adicional equivalente a 16 vezes a última remuneração.

Na decisão, a magistrada destacou que o benefício previsto no regulamento do Banco Bamerindus incorporou-se ao contrato de trabalho como condição mais benéfica, não podendo ser suprimido, conforme o artigo 468 da CLT e a Súmula 51, I, do TST.

“Deve ser tutelada a situação pessoal mais vantajosa ao empregado”, concluiu a juíza.

## Vitória!

**VOCÊ SABIA?**  
**A CLT PROTEGE O TRABALHADOR DE ALTERAÇÕES NO CONTRATO**

NOS CONTRATOS INDIVIDUAIS DE TRABALHO SÓ É LÍCITA A ALTERAÇÃO DAS RESPECTIVAS CONDIÇÕES POR MÚTUO CONSENTIMENTO, E AINDA ASSIM **DESDE QUE NÃO RESULTEM, DIRETA OU INDIRETAMENTE, PREJUÍZOS AO EMPREGADO**, SOB PENA DE NULIDADE DA CLÁUSULA INFRINGENTE DESTA GARANTIA.

**CLT, Art. 468**

**DÚVIDAS, AGENDAMENTO DE ATENDIMENTO E CONSULTAS PROCESSUAIS:**

**(14) 99867-9635**

## Convênios

### Novo convênio aos associados do Sindicato!



#### PHARMAPELE - Farmácia de Manipulação

Desconto de 10% em qualquer serviço de manipulação (prescrição ou receita), menos produtos de varejo (itens prontos, já fabricados e vendidos na prateleira). Parcelamento em até 3x.

**Endereço:** Rua Engenheiro Saint Martin, 19-05, esquina com a Duque de Caxias.  
**Telefone:** (14) 991565562

Aponte a câmera para o QR Code, e conheça todos nossos convênios e benefícios!



# Alto verão em Bauru: o calor intensifica, a chuva devasta e a cidade afunda

## TRAUMA DAS CHUVAS EM BAURU...



A cada chuva de intensidade intermediária a forte, Bauru revive um cenário que, infelizmente, já se tornou rotineiro e alarmante. Em questão de minutos, as principais vias da cidade tornam-se intransitáveis, com bueiros entupidos por lixo, enxurradas tão intensas que chegam a formar ondas, ruas alagadas, trânsito paralisado e motoristas ilhados. Além disso, ocorrem quedas de árvores, crateras no asfalto e prejuízos espalhados por todos os bairros, evidenciando a precariedade da infraestrutura urbana e a má gestão da cidade.

O caso mais emblemático é o da Avenida Nações Unidas, principal via de Bauru. Em dias de chuva, ela se transforma literalmente em um rio. Pouca gente sabe que a via foi construída sobre o antigo Córrego das Flores. Esse córrego foi canalizado

e, sobre ele, a avenida foi implantada. No entanto, o sistema de canalização é insuficiente para comportar o volume de água das chuvas, fazendo com que a avenida se transforma em um “rio”.

Enquanto isso, diversos pontos da cidade, como a Avenida Nuno de Assis, rotatória da Comendador José da Silva Martha (próxima à linha férrea), Avenida Alfredo Maia e a pista marginal (sentido bairro) da Nações Norte, enfrentam os prejuízos de um sistema de drenagem insuficiente e obsoleto.

### Negligência

Bauru passa por décadas de má gestão. Nos últimos mandatos, Tuga,

Agostinho, Gazzetta e Rosim nada fizeram de concreto para evitar o agravamento do problema. Sem planejamento de longo prazo e investimentos estruturais capazes de minimizar os impactos das chuvas, Bauru afunda, literalmente, chuva a chuva e a população convive com o medo a cada previsão de temporal.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, a cidade não pode continuar refém da chuva e de um governo negligente, que não cumpre sequer uma fração do que promete. Desde 2021, a prefeita Suéllen Rosim afirma que vai “vencer” o problema, mas até agora nada foi feito. Tentar resolver os alagamentos sem obras estruturais é como querer secá-los com um pano furado.

